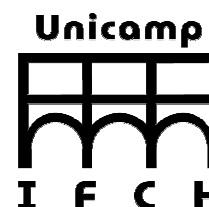




UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2026



Disciplina:

**HZ164 - Cultura e Natureza**

Prof. Duvan Escobar – [duvanes@unicamp.br](mailto:duvanes@unicamp.br)

Período: Segunda-feira, 14h-18h

Ementa:

A noção de natureza, longe de ser universal, é uma construção histórica e cultural em disputa. Seja na floresta amazônica, nas cidades contemporâneas ou nos debates sobre o Antropoceno, as relações entre cultura e natureza revelam diferentes formas de imaginar e habitar o mundo. A disciplina parte do debate histórico sobre as dicotomias natureza/cultura, analisando suas repercussões teóricas e etnográficas no campo das ciências sociais. Em seguida, aborda concepções de natureza com ênfase nas ontologias indígenas que desafiam perspectivas ocidentais. Também apresenta o campo emergente dos estudos multiespécie e das humanidades ambientais, voltado às interações entre humanos e outros-que-humanos. Por fim, discute criticamente o Antropoceno, suas implicações políticas e socioambientais, com atenção às transformações ecológicas, crises ambientais e alternativas aos modos de vida e trabalho na atualidade.

### **Objetivos**

- Discutir a construção histórica das dicotomias natureza/cultura e suas repercussões.
- Explorar abordagens sobre as relações entre humanos e outros-que-humanos.
- Analisar concepções de natureza em diferentes tradições, com ênfase nas ontologias indígenas.
- Refletir sobre as implicações políticas e sociais do Antropoceno, Capitaloceno, Plantation.

### **Avaliação**

As aulas do curso serão estruturadas por segmentos expositivos a cargo do docente, exposições e seminários a cargo dos alunos e material visual/audiovisual para debater em sala. Toda sessão terá como eixo a leitura supervisionada de textos base e outros complementários, sendo opcional a leitura dos complementários.

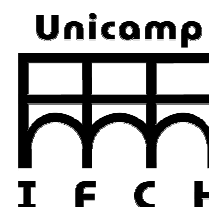
A avaliação estará baseada na participação e engajamento nas discussões e debates do curso 30%, exposição e apresentação de dois seminários 40% (20% cada), e a elaboração de uma prova 30%.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2026



Bibliografia:

**Bibliografia provisória** (a bibliografia final e o cronograma do curso serão apresentados até o primeiro dia de aula).

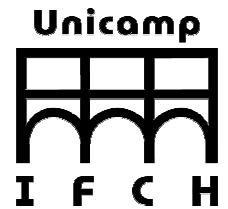
- ACOSTA, Alberto; Et Al. (2009). Derechos de la naturaleza: el futuro es ahora. Quito: Editora Abya Yala.
- ALBERT, Bruce & KOPENAWA, Davi. (2022). A floresta poliglota. In: O espírito da floresta. São Paulo: Companhia das Letras.
- ALDERMAN, David. (2015). Mountains as actors in the Bolivian Andes: The interrelationship between politics and ritual in the Kallawaya ayllus. *The Unfamiliar*, V,5 (1).
- ANZOÁTEGUI, M. (2020). Antropocentrismo, antropoceno, evolución: una nueva epistemología del riesgo. *Das Questões*, 8(1), 2-1.
- APARICIO, Miguel. (2020). Contradomesticação na Amazônia indígena: a botânica da precaução. In: Cabral de Oliveira, J.; Amoroso, M., et al. (Ed.). *Voices vegetais: diversidade, resistências e histórias da floresta*. São Paulo: Ubu. cap. 11, p. 189-212.
- APURINÃ, Francisco. (2019). “Do licenciamento ambiental à licença dos espíritos os “limites” da rodovia federal BR 317 e os povos indígenas”. Tese de doutorado defendida no PPGAS/UnB.
- BANIWA, Gersem. (2023). Intelectuais indígenas abraçam a antropologia. Ela ainda será a mesma? Um debate necessário. *Anuário Antropológico (Brasília)*, v. 48, n. 1, pp. 45-52. Universidade de Brasília.
- BANIWA, Francly. (2025). *Umbligo do fim do mundo*. Rio de Janeiro: Dantes Editora
- BARRETO, João Paulo et al. (2024). Pamusé: fermentação de uma Antropologia indígena. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 19(3).
- BATESON, Gregory. (2025). Forma, substância e diferença & Patologias da epistemologia. In: *Rumo a uma ecologia da mente*. São Paulo: Editora UBU.
- BAUTISTA, Rafael. La descolonización del concepto: una destrucción histórica de la Modernidad. In: \_\_\_\_\_. *La descolonización de la política*. Págs: 75-90. La Paz: Plural Editores.
- BISPO, Antônio. (2015). Cap. 3 “Biointeração” e 4 “Confluências, transfluências”. In: *Colonização, quilombos: modos e significados*. Brasília: INCTI.
- BONA, Dénètem Touam. (2025). *Sabedoria dos cipós – Cosmopoéticas do refúgio*. São Paulo: UBU.
- CHAKRABARTY, Dipesh. (2013). O clima da história: quatro teses. *Sopro: Panfleto político-cultural*, 91, 2-22.



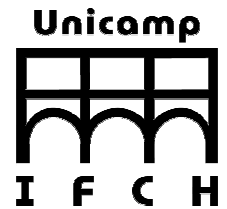
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2026



- CLASTRES, Pierre. (2003). *A Sociedade Contra o Estado*. São Paulo: Cosac Naify.
- CLEMENT, Charles et al. Domesticação das paisagens amazônicas. *Revista de Estudos Avançados* 38(112).
- CRUTZEN, Paul & STOERMER, Eugene. (2000). O “Antropoceno”. *Anthropocena, Revista de estudos do Antropoceno e Ecocrítica* (1), p. 113.
- DANOWSKI, Deborah & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (2014). *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis: Instituto Socioambiental.
- DE LA CADENA, Marisol. *Earth Beings: Ecologies of Practice across Andean Worlds*. Durham: Duke University Press.
- DESCOLA, Philippe. (2023). Capítulo 1. Figuras do contínuo. In: \_\_\_\_\_. *Para além de natureza e cultura*. Rio de Janeiro: UFF Editora.
- DESCOLA, Philippe. (2023). O animismo restaurado. Cap. 6. In: *Para Além de Natureza e cultura*. Rio de Janeiro: EDUFF.
- DESPRET, Vinciane. (2021). *O que diriam os animais*. São Paulo: Ubu.
- ESCOBAR, Arturo. (2020). *Sentipensar with the Earth: Territorial Struggles and the Ontological Dimension of the Epistemologies of the South*. Durham and London: Duke University Press.
- ESCOBAR, Duvan. (2025). Tejiendo la selva: caza, paisaje y relaciones multiespecie en la amazonia indígena. *Revista Andaluza de Antropología*, (28), 79–107.
- FAUSTO, Carlos. (2008). Donos demais: maestria e domínio na Amazônia. *Mana*, 14(2), 329-366.
- FERDINAND, Malcom. (2022). *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu.
- FRANCIA, Timoteo & TOLA, Florencia. (2011). *Reflexiones dislocadas. Pensamientos políticos y filosóficos gom*. Buenos Aires: Rumbo Sur.
- GARCIA, Uirá F. (2012). O funeral do caçador: caça e perigo na Amazônia. *Anuário Antropológico*, v. 37(20), p. 33-55.
- GRAEBER, David; WENGROW, David. (2022). Cap. 6 “Jardins de Adônis”; Cap. 7 “A ecologia da liberdade”. In: *O despertar de tudo: uma nova história da humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- GRAÚNA, Graça. (2013). *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições.
- HARAWAY, Donna. (2016). Antropoceno, capitaloceno, plantationoceno, chthuluceno: fazendo parentes. *ClimaCom Cultura Científica*, 3(5), 139-146.
- HARAWAY, Donna. (2023). Cap. “Simpoiese. Simbiogênese e as artes vivazes de ficar com o problema”. In: *Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno*. São Paulo: n-1 edições.
- INGOLD, Tim. (2013). *Anthropology beyond Humanity*. *Suomen Anthropology: Journal of the Finnish*



Anthropological Society, 38(3), pp. 5-23.

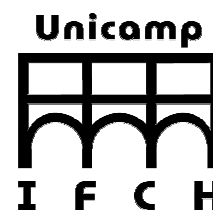
- INGOLD, Tim. (2015). The maze and the labyrinth. In: \_\_\_\_\_. The life of lines. London & New York: Routledge.
- KOHN, Eduardo. (2021). Introdução e Capítulo 1. El todo abierto. In: \_\_\_\_\_. Como piensan los Bosques. Quito: Abya Yala.
- KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. (2015). A queda do céu. Págs: 375-498. São Paulo: Companhia das Letras.
- KRENAK, Ailton. (2019). Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras.
- LATOUR, Bruno. (2019). Capítulos 1 e 2 “Crise & Constituição”. In: \_\_\_\_\_. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34.
- LATOUR, Bruno. (2020). Diante de Gaia: Oito Conferências sobre a natureza do Antropoceno. Leitura da terceira e quarta Conferências. São Paulo: Ubu.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. (2021 [1964]). Mitológicas I: O cru e o Cozido. São Paulo: Zahar.
- MACIEL, Maria Esther. (2023). Prólogo: “A esfera zoo” e Cap. 1 “Literatura e subjetividade animal”. In: Animalidades. Zooliteratura e os limites do humano. São Paulo: Ed. Instante.
- MAIZZA, Fabiana. (2014). Sobre as crianças-planta: o cuidar e o seduzir no parentesco Jarawara. *Mana*, v. 20, p. 491-518.
- MOORE, Jason W. (2022). “O surgimento da Natureza Barata”, cap. 3. In: Antropoceno ou Capitaloceno. Natureza, história e a crise do capitalismo (p. 97). São Paulo: Editora Elefante.
- POVINELLI, Elizabeth A. (2016). *Geontologies: A Requiem to Late Liberalism*. Durham: Duke University Press.
- SAHLINS, Marshall. (1972). A sociedade afluyente original. In: Cultura na prática.
- SALAS C, Guillermo. Place are kin: Food, Cohabitation, and Sociality in the Southern Peruvian Andes. *Anthropological Quarterly*, v. 89(3), p. 813-840.
- SOARES PINTO, Nicole. (2021). Ecologia com espírito dentro: sobre povos indígenas, xamanismo e Antropoceno. *Cadernos IHU Ideias*, v.19(36).
- STENGERS, Isabelle. (2018). A proposição cosmopolítica. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 69, p. 442-464.
- STENGERS, Isabelle. (2023). Uma outra ciência é possível: Manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do tempo.
- TERRA: antologia afro-indígena. Vários autores. (2023). São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/PISEAGRAMA.
- TODD, Zoe. “Uma interpelação feminista indígena à “Virada Ontológica”: “ontologia” é só outro nome para colonialismo”.
- TSING, Anna L. (2015). Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. *Ilha Revista de*



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2026



Antropologia, v.17(1), p. 177-201.

TSING, Anna L. Socialidade mais que humana: um chamado para a descrição crítica. Cap. 5. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: Mil Folhas.

TUPINAMBÁ, Raquel; FRASER, James A. (2024). Autonomias contracoloniais frente ao Capitaloceno na Amazônia: o movimento indígena no Baixo Tapajós. Estudos Avançados, v.38(112).

VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. (2016). Estudos multiespécies: cultivando artes de atentividade. ClimaCom, Campinas, Incertezas, ano 3, n. 7, p. 39-66.

VAZ, Florêncio. (2016). O nativo revestido com as armas da antropologia. Novos Olhares Sociais, v.2(1), p. 51-78.

VIVEIROS DE CASTRO. (2025). Os involuntários da pátria. São Paulo: N-1 Editora.

VIVEIROS DE CASTRO. (2006). A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. Cadernos de Campo, v.15(14-15).

WILLERSLEV, Rane. (2018). Percepções da presa: caça, sedução e metamorfose entre os Yukaghirs da Sibéria. Anuário Antropológico, v.37(2), p. 57-75.